

# CGT decide negociar com o Centrão

SÃO PAULO — A Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) decidiu ontem iniciar negociações com o Centrão, a fim de conseguir um acordo que solucione o impasse nas questões sociais e trabalhistas incluídas no projeto de Constituição. A decisão foi tomada em encontro nacional, no anfiteatro da USP, marcando o predomínio das teses do "sindicalismo de resultados" pregado por dirigentes que defendem a despartidarização da CGT.

O PC do B retirou toda a sua bancada do encontro, diante da hostilidade dos Presidentes dos Sindicatos de Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio de Medeiros, e dos Eletricistas de São Paulo, Antônio Rogério Magri. Com vaias, assobios e palavras de ordem, eles tentaram impedir que os representantes do partido fizessem suas propostas. Renildo Carvalho, dirigente nacional da CGT ligado ao PC do B, afirmou, logo após a retirada de sua bancada da plenária, que o partido não vai "mais arcar com a alça do caixa da entidade".

— Ainda resistiremos, mas a situação está cada vez mais difícil. Esse "sindicalismo de resultados" e seus mafiosos já estão com a maioria de votos da Executiva da entidade. A CGT está perto do fim — afirmou Renildo.

Outro partido de esquerda com influência dentro da CGT, o PCB, decidiu desautorizar as decisões do encontro, optando pela realização de



Magri (gesticulando) expõe as propostas do "sindicalismo de resultados"

uma reunião dos sindicalistas comunistas na sede do Diretório Municipal de São Paulo. Os sindicalistas do PC do B, por sua vez, realizaram uma plenária paralela ao encontro oficial.

A CGT convocou o encontro para encaminhar diversas decisões gerais. A grande expectativa era o confronto entre as teses do "sindicalismo de resultados" e a prática tradicional adotada por Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, Presidente da entidade, e pelo PC do B, PCB e outros grupos. Medeiros e Magri trouxeram 20 ônibus com militantes sin-

dicais, portando faixas e bandeiras.

Houve problemas com o credenciamento dos delegados, pois algumas entidades registraram mais de um representante. O fato foi constatado pelo grupo de Medeiros, que conseguiu provar a fraude credenciando seis delegados do Sindicato dos Telefônicos de São Paulo. A Executiva teve dificuldade em encontrar uma solução para o impasse. No fim, a idéia um encontro aberto foi vitoriosa.

A decisão de se abrir as portas foi providencial, pois o grupo de Medeiros e Magri já estava disposto a in-

vadir o local da plenária. Alguns sindicalistas, mais exaltados, chegaram a trocar socos e pontapés nas imediações do anfiteatro da USP. Com o acesso livre, a composição do plenário ficou totalmente favorável aos adeptos do "sindicalismo de resultados".

A retirada do PC do B provocou reações de euforia entre Magri, Medeiros e seus aliados.

— A CGT tem que ser o porta-voz dos trabalhadores e não de um partido político. O movimento sindical está de parabéns, porque o PC do B abandonou a luta e fugiu. Chegou a hora de nossa independência. Agora, vamos participar da CGT — comentou Medeiros.

Magri garantiu que não deseja disputar a liderança da CGT com Joaquinção. Ele conclamou o Presidente da confederação, no entanto, a juntar-se a seu grupo, propondo que se votasse uma autorização para que ele negociasse com o Centrão. Todas as teses propostas foram aceitas por Joaquinção.

Magri e Medeiros, no entanto, mudaram seu discurso em um ponto: não defenderam o fim do Imposto Sindical e a extinção de federações e confederações. Com isso, conseguiram angariar o apoio destas, o que foi decisivo para isolar o PC do B. No próximo dia 2, as confederações, federações e o grupo de Medeiros e Magri se reúnem, em Brasília, para definir o trabalho de negociação com os constituintes.

## CNBB pede respeito aos anseios do povo

BRASÍLIA — A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em nota oficial distribuída ontem, pediu aos integrantes da Assembleia Nacional Constituinte que definam a duração do mandato do Presidente Sarney e a data das eleições presidenciais "levando em conta os anseios do povo por decisões que marquem o fim da transição e a legítima inauguração de uma nova etapa da vida nacional".

A nota destaca que "é da frustração coletiva que se alimenta a cólera do povo, e não nos iludamos: a insatisfação popular poderá explodir e assumir proporções convulsivas de consequências catastróficas". O Secretário-Geral da CNBB, Dom Antônio Celso Queirós, explicou que a mensagem foi enviada para todas as Dioceses do País.

O Presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes, acha que a sociedade brasileira, depois dos 20 anos de ditadura, vive hoje asfixiada pela crise econômica. Dom Luciano justificou a distribuição da nota em função "da urgente necessidade de superar a crise".

Além do Presidente e do Secretário-Geral da CNBB, o Arcebispo do

Maranhão, Paulo Conte, participou da conversa com os jornalistas. A corrupção foi duramente criticada pelos três. Sobre o tema, a nota oficial ressalta:

"A corrupção continua impune e protegida por uma tolerância que chega às raias da convivência. Como essa deterioração vem do alto, ela permeia toda a falta de um gesto realmente significativo que demonstre ao povo não haver pacto possível com a corrupção. Por isso cai-se no imobilismo, com a degradação do senso de dignidade nacional e da capacidade de indignação ética".

Em resposta às acusações de Presidente da UDR (União Democrática Ruralista), Ronaldo Caiado, de que a Igreja progressista do Brasil tem em Cuba o paraíso e, em Fidel Castro, Deus, o Secretário-Geral da CNBB disse:

— A reforma agrária não avança no Brasil por causa dos interesses egoístas dos grandes proprietários de terras que enganam os pequenos proprietários.

Dom Antônio Queirós, por sua vez, criticou a atuação de alguns constituintes, sobretudo "os blocos dos conchavos".